

Dólar já acumula alta de 30% em uma semana

BC anuncia oficialmente política de câmbio livre e mercado registra cotação de até R\$ 1,62 para moeda americana

Marcelo Aguiar, Sheila D'Amorim
e André Moragas

• RIO e BRASÍLIA. O Banco Central anunciou ontem oficialmente que deixará o mercado de câmbio livre, como já fizera na sexta-feira, em caráter de teste, e só intervirá em casos de oscilações que considerar bruscas demais. O anúncio, feito antes da abertura do mercado, estimulou os bancos a testarem a nova política do BC e foi um dos responsáveis pela alta de ontem do dólar. A moeda americana fechou ontem cotada a R\$ 1,57, depois de ter negócios até a R\$ 1,62, e já acumula uma alta de 30% em relação à terça-feira passada, o último dia antes da queda da política anterior de minibandas para o dólar.

O dia voltou a ser de saída líquida de divisas e, com o câmbio livre, a tendência natural foi de alta no preço do dólar. Bancos que perceberam esse movimento decidiram tentar ganhar dinheiro com a alta e compraram dólares ao longo do dia, na expectativa de vendê-los mais tarde a um preço melhor. Isso acabou reforçando ainda mais a tendência de valorização da moeda americana.

Bancos compraram dólares para testar a nova política

Muitos bancos entraram nesse jogo somente para testar a disposição do BC de manter o câmbio livre. Houve boatos de que haveria intervenção do BC no mercado, vendendo dólares, se a cotação atingisse a marca de R\$ 1,60, mas isso não se confirmou. Após poucos negócios acima dessa faixa, o dólar teve uma série de operações entre R\$ 1,57 e R\$ 1,58 e fechou nessa casa.

A desvalorização acumulada do real, a R\$ 1,57, já é de 22,8%, se considerada a última cotação antes da primeira rodada de mudanças na política cambial. Só em relação à sexta-feira, primeiro dia de flutuação livre do câmbio, a perda é de 9,5%. Segundo a média oficial da taxa de câmbio anunciada pelo BC, a PTax, a desvalorização é ainda um pouco menor: 4,7%, para uma taxa média de ontem de R\$ 1,5384. Em relação à terça-feira passada, de 26,9%.

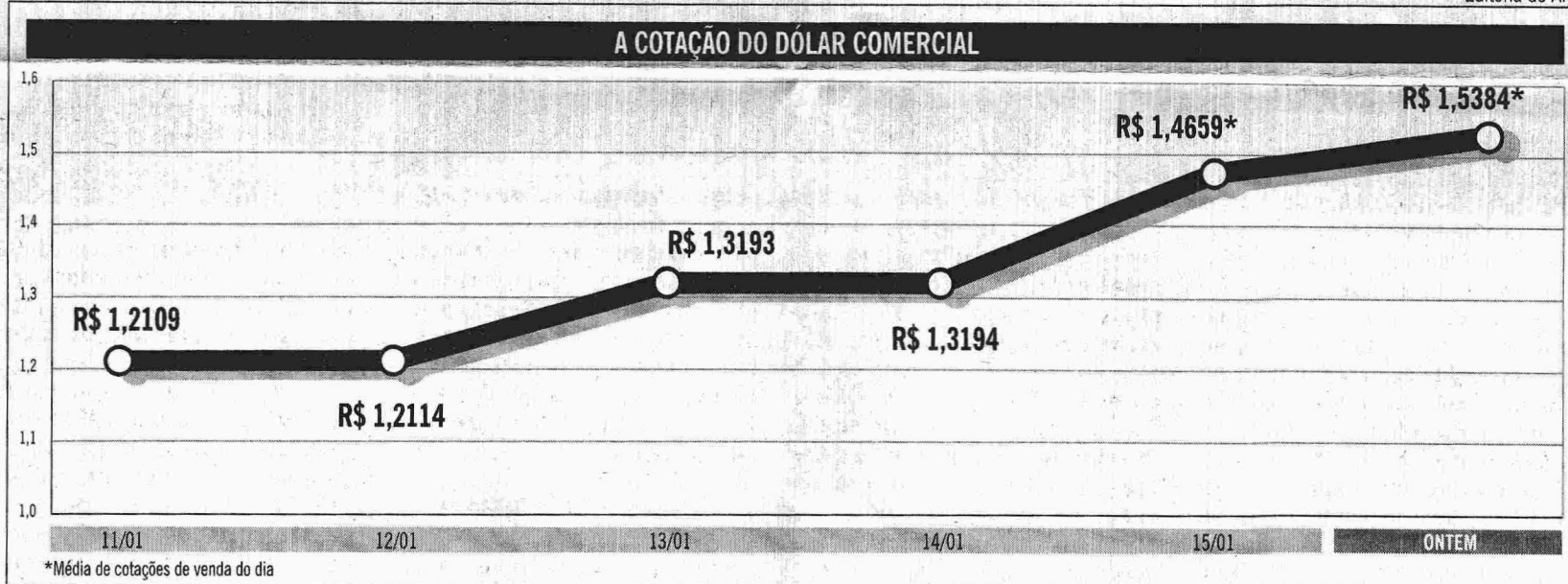
Saída de divisas constante provoca alta da cotação

A previsão é de que a moeda americana continue em alta nos próximos dias, caso o BC se mantenha afastado do mercado. Isso ocorre porque o fluxo de capitais pelo mercado de câmbio continua sendo negativo. Ontem o saldo foi negativo em US\$ 261 milhões, pelo mercado de taxas livres (câmbio comercial e financeiro), e teve saídas líquidas de US\$ 62 milhões pelo flutuante (o mercado usado para antecipações de pagamentos externos e para remessas ao exterior de investidores brasileiros).



FRANCISCO LOPES, presidente indicado para o BC, chega em Brasília depois de negociar com o FMI em Washington: a flutuação está dentro das expectativas

Agência Estado



O BC não precisou vender a moeda porque calcula-se que os bancos tinham cerca de US\$ 700 milhões em suas carteiras, o suficiente para fazer frente à demanda do mercado.

No comunicado distribuído ontem aos bancos, o BC anunciou que a sua atuação no mercado de câmbio se restringirá agora a in-

tervenções ocasionais e limitadas, quando considerar que está havendo uma oscilação muito grande da cotação. O regime cambial passa do sistema de bandas para a taxa do câmbio para outro conhecido como de "flutuação suja": o mercado fixa as taxas livremente, mas o BC intervém quando considera que as varia-

ções foram longe demais ou foram excessivamente bruscas.

O anúncio da liberação definitiva do câmbio pelo BC foi feito antes de o mercado financeiro abrir. O dólar abriu valendo em torno de R\$ 1,48 e entrou em trajetória de alta.

Com esse novo modelo, o BC estabelecerá um limite a partir do

qual ele deverá atuar no mercado vendendo dólares. Esse teto para a cotação, entretanto, não será divulgado oficialmente. Já a intervenção do BC poderá ser feita de duas formas: a primeira delas via leilões divulgados pelo sistema de informações do BC (Sisbacen) e a outra por meio de agentes financeiros autorizados a atuar em

nome do BC, os chamados *dealers* — os bancos mais ativos no mercado de câmbio e que contam com a confiança do BC.

Essa nova política foi negociada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) pelo ministro Malan e pelo presidente do BC, Francisco Lopes, numa reunião em Washington no fim de semana. Lopes retornou ontem ao Brasil para implementar a mudança enquanto Malan permaneceu nos Estados Unidos renegociando as metas do acordo firmado com o Fundo e a comunidade financeira internacional.

— O BC não voltará com o sistema de banda larga. O câmbio está livre para flutuar e a flutuação está dentro das expectativas — disse Lopes ao desembarcar no aeroporto de Brasília, ontem pela manhã, ressaltando que as negociações com o FMI foram favoráveis.

Dólar no paralelo acabou ficando abaixo do comercial

No mercado paralelo do Rio de Janeiro, a cotação de venda da moeda americana ontem estacionou em R\$ 1,50, ficando 4,5% abaixo do valor cotado para a venda do dólar no mercado comercial no fim do dia (R\$ 1,57). Segundo os doleiros cariocas, isso aconteceu porque durante todo o dia o mercado paralelo teve um baixo volume de negócios, mantendo o preços de venda da moeda americana estável. Já no valor de compra, os preços variaram de acordo com a necessidade de captação das casas de câmbio e doleiros e foram de R\$ 1,30 para R\$ 1,40.

— Desde que as alterações no câmbio começaram, o volume de negócios está muito baixo. As pessoas não compram dólar porque o preço está alto e quem tem a moeda americana não quer vender — disse um doleiro.

Mesmo assim, até agora, desde que o Governo federal alterou a banda cambial, na última quarta-feira, o preço de venda do dólar no paralelo do Rio subiu 20%.

Em São Paulo, o dólar paralelo subiu 28%

Em São Paulo, esse aumento foi maior, 28%, e o dólar no *black* chegou a ser cotado a R\$ 1,60 para venda e R\$ 1,40 para compra. Mesmo assim, o mercado também registrou queda frente à cotação do comercial em algumas horas do dia. O descompasso foi rapidamente acertado, segundo os operadores, e só ocorreu por causa da rapidez com que o comercial subiu.

— Mesmo sem muita movimentação, o preço do dólar paralelo acompanhou a subida da cotação no comercial. Mas em algumas horas, o preço de venda chegou a estar, pelo menos, 2% abaixo do preço oficial — disse o dono de uma casa de câmbio. ■